

Voluntário VIP educa microempresário

Aulas gratuitas de gestão e recursos humanos são dadas por executivos de empresas como Ambev, Itau e Telefônica

Incubadora criada pelo trio de donos da Ambev e Lojas Americanas promove a cultura do empreendedorismo

MARIANA BARBOSA
DE SÃO PAULO

Precisa de uma orientação sobre como se apresentar em uma reunião com um fundo de investimentos, fale com o Fersen Lambranh, do GP.

Problemas na hora de redigir um contrato, marque uma hora com Paulo Araújo, do Barbosa, Müssnich & Araújo Advogados.

Não é preciso ser um grande empresário para ter acesso a esses profissionais. Mas é preciso pensar grande.

Araújo e Lambranh fazem parte do time de 300 voluntários que dão orientação aos empreendedores da Endeavor, ONG que apoia negócios de grande potencial.

No ano passado, esses 300 voluntários (mentores) doaram 1.500 horas para a Endeavor. "São horas que não têm preço, pelo simples motivo de que não estão à venda", diz o empresário Beto Sicupira, responsável por trazer a Endeavor para o Brasil há dez anos.

A rede de mentores começou no círculo de amizades de Sicupira e foi crescendo a partir das demandas dos próprios empreendedores. Uns dão dicas de gestão, outros respondem a questionamentos específicos nas áreas jurídica, financeira, de recursos humanos, publicidade, tecnologia, entre outros. "Os mentores são a alma da Endeavor", diz Sicupira.

As reuniões são presenciais e podem durar de 15 minutos a três horas. "É uma oportunidade de devolver um pouco as chances que a vida deu para a gente", diz Araújo, que recomenda a todo o empreendedor que o procura a pensar "nas coisas que podem dar errado". "O que a gente fala não é garantia de sucesso, mas ajuda a queimar etapas", diz o sócio fundador da boutique de investimentos Astella, Edson Rigonatti, que já deu "pitaco" em pelo menos 25 empreendimentos Endeavor. Seu principal conselho, diz Rigonatti, é para que o empreendedor "sonhe grande". "Ajudamos o empreendedor a ver que o potencial de mercado é muito maior do que o que ele imagina."

ALTO CRESCIMENTO

Apesar de não ter fins lucrativos, a Endeavor funciona na lógica de fundos de investimento. Investe em microempresas — dando treinamento e acesso à rede de mentores — e as ajuda a dar um grande salto.

Em média, os empreendedores Endeavor apresentam um crescimento de faturamento da ordem de 40% a 50% ao ano. A "carteira" de investimentos da entidade é formada por 53 empresas. Juntas, elas faturam R\$ 2 bilhões e geram 20 mil empregos.

Para fazer parte do time, as empresas selecionadas doam 2% de seu capital para a organização. "Toda vez que os sócios das empresas recebem dividendos, 2% vai para um fundo cujos rendimentos são usados para custear a própria Endeavor", explica Rodrigo Teles, diretor-presidente da ONG.

Se todas as 53 empresas fossem vendidas hoje, o fundo teria R\$ 40 milhões a receber.

Colaborou **CAROLINA MATOS** de São Paulo

PROFISSIONAIS EXPERIENTES DÃO CONSELHOS A NOVOS EMPREENDEDORES

ESTRATÉGIA
JAIR RIBEIRO
Membro do conselho de administração da CPM Braxes (serviços em tecnologia)
"É preciso ter equilíbrio entre o racional e o passional: aliar intuição à racionalidade"

INVESTIMENTOS
MARTIN SCOBARI
Sócio do Fundo Advent
"É importante entender que o capital é amigo e não inimigo. Sócios e investidores fazem parte da vida de empresas bem-sucedidas"

CONTROLADORIA
VICENTE FALCONI
Consultor e fundador do Instituto de Desenvolvimento Gerencial
"Cuidado com o caixa: nunca pense que você tem muito. É preciso ter sempre caixa para aguentar os imprevistos"

RH
SOFIA ESTEVES
Fundadora do grupo DMRH (consultoria em Recursos Humanos)
"Os empreendedores precisam se conscientizar de que podem recrutar e manter bons profissionais"

JURÍDICO
PAULO ARAÚJO
Sócio do escritório Barbosa, Müssnich e Araújo
"Um dos maiores erros de quem está começando é achar que os sócios vão sempre se entender"

GESTÃO
LEILA LÓRIA
Diretora de Relações Institucionais da Telefônica
"Tem que ter um certo desapego para poder crescer. O negócio não pode depender apenas de um empreendedor"

MARKETING
JOSÉ EUSTÁCHIO
Sócio da Talent
"É preciso trabalhar para traduzir a marca, buscando a essência com uma visão mais estratégica"

CONSELHO
EDSON RIGONATTI
Sócio fundador da Astella Investimentos
"Há muito profissional gabaritado querendo ajudar empresas com alto potencial. Eles podem ser remunerados com participação acionária"

Fonte: Endeavor

FOLHA.COM
Veja mais dicas em folha.com/me813212

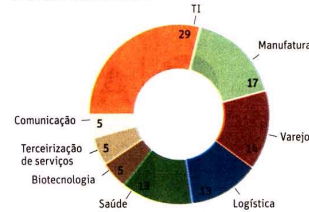
POR DENTRO DA ENDEAVOR

O QUE É
É uma organização internacional sem fins lucrativos que fomenta o empreendedorismo de alto impacto

ONDE ATUA
Está presente em 11 países: México, Colômbia, Chile, Brasil, Uruguai, Argentina, África do Sul, Turquia, Jordânia, Egito e Estados Unidos (sede)

EMPREGOS
Companhias geram mais de 100 mil empregos

EMPREENDEDORES ENDEAVOR NO BRASIL
Divisão por segmentos, em %



ANÁLISE

Empreendedorismo cresce e contribui para a estabilização

TALES ANDREASSI
ESPECIAL PARA A FOLHA

Parece haver um consenso de que o crescimento do país está condicionado ao fortalecimento das pequenas e médias empresas — segundo dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), do Ministério do Trabalho, 53% dos funcionários que possuem carteira assinada trabalham para pequenas empresas, o que mostra a contribuição relevante das pequenas e médias empresas na estabilização econômica e principalmente social.

Os números relacionados ao empreendedorismo no Brasil estão melhorando significativamente de alguns anos para cá.

A pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), coordenada pela London Business School e pelo Babson College, compara diversos aspectos do empreendedorismo em mais de 50 países e

por um período longo de tempo, revelando dados interessantes.

Um deles é que o percentual da população responsável por novos negócios com até três meses de atividade saltou de 2,93%, em 2008, para 5,78%, em 2009, um aumento de 97%!

Outro fato é que a participação feminina nos empreendimentos é maior que a participação masculina: 53% dos negócios têm uma mulher à frente. Além disso, 20,8% dos negócios estão nas mãos dos jovens entre 18 e 24 anos, sendo que esse número em 2008 era de 15%.

Isso revela que o empreendedorismo vem se constituindo em uma opção de carreira para um número expressivo de jovens.

De fato, ao examinarmos o empreendedorismo nas escolas de negócio brasileiras, percebemos que até os anos 90 o ensino de empreendedorismo se limitava à oferta

de algumas disciplinas pontuais, quando muito.

Hoje, cada vez mais o empreendedorismo está se inserindo de forma definitiva nos currículos das escolas de administração e de outras áreas do conhecimento.

São muitas as explicações para esse boom do empreendedorismo, que por sinal é um fenômeno mundial. Uma das explicações é o aparecimento de milhares de pequenos negócios a partir da internet, despertando a ambição de jovens.

Que jovem não se espelha em Mark Zuckerberg, o rapaz de 26 anos que criou o Facebook?

No caso brasileiro, ajudou também o fato de que o emprego nas grandes empresas, com raras exceções, já não tem o mesmo atrativo das décadas passadas — bons salários, forte investimento em treinamento, emprego estável, entre outros.

Assim, os estudantes começaram a ver o empreendedorismo como uma opção real de carreira.

TALES ANDREASSI é professor e coordenador do Centro de Empreendedorismo da FGV de São Paulo.